

## INTERAGINDO COM PACIENTES HOSPITALIZADOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PALHAÇOTERAPIA

### INTERACTING WITH HOSPITALIZED PATIENTS: CHALLENGES AND STRATEGIES IN CLOWN THERAPY

Deborah Diogo Guedes<sup>1</sup>

Giovanna Machado Veloso<sup>2</sup>

Jéssyca Freitas Lopes<sup>3</sup>

Milene Cássia Prado Silva Figueredo<sup>4</sup>

Rafael de Pinho Oliveira<sup>5</sup>

Marisangela Balz<sup>6</sup>

**Resumo:** Este estudo objetiva relatar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas na interação com pacientes hospitalizados durante atividades de Palhaçoterapia. Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências dos integrantes do projeto de pesquisa e extensão "Doutores da Alegria de Mineiros" do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) com os pacientes da enfermaria e UTI no hospital municipal Dr. Evaristo Vilela Machado, Mineiro-GO. O projeto iniciou suas atividades no segundo semestre de 2023, oferecendo suporte emocional aos pacientes através de grupos de palhaçoterapia, visitas beira leito, musicoterapia, mímicas, piadas, entre outras atividades. Embora a maioria dos pacientes tenha demonstrado receptividade positiva, uma parcela mostrou-se mais reservada, levantando questões sobre os desafios e estratégias envolvidos na palhaçoterapia. Afim de melhorar a interação com pacientes foram adotadas estratégias pautadas no respeito e adaptáveis às necessidades de cada indivíduo, considerando seus limites pessoais e preferências.

**Palavras-chave:** Palhaçoterapia. Terapia do Riso. Hospitalização. Humanização. Saúde.

**Abstract:** This study aims to report the challenges faced and the strategies adopted when interacting with hospitalized patients during Clown Therapy activities. This is an experience

<sup>1</sup> Aluna do 5º período do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. E-mail: [deborahdiogo@hotmail.com](mailto:deborahdiogo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

<sup>3</sup> Aluna do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

<sup>4</sup> Aluna do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

<sup>5</sup> Aluno do 5º período do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Medicina - UNIFIMES.

report about the experiences of members of the research and extension project "Doutores da Alegria de Mineiros" at the Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) with patients in the ward and ICU at the municipal hospital Dr. Evaristo Vilela Machado, Mineiro-GO. The project began its activities in the second half of 2023, offering emotional support to patients through clown therapy groups, bedside visits, music therapy, mimes, jokes, among other activities. Although the majority of patients demonstrated positive receptivity, some were more reserved, raising questions about the challenges and strategies involved in clown therapy. In order to improve interaction with patients, strategies were adopted based on respect and adaptable to the needs of each individual, considering their personal limits and preferences.

**Keywords:** Clown therapy. Laughter Therapy. Hospitalization. Humanization. Health.

## INTRODUÇÃO

A palhaçoterapia tem demonstrado ser um instrumento em saúde capaz de fortalecer vínculos, melhorar a promoção da adesão às medidas terapêuticas, alívio de estresse, ansiedade e demais sentimentos negativos vivenciados em ambientes de saúde (SPINA et al., 2023).

Seu principal protagonista é o palhaço terapeuta, que desempenha as habilidades terapêuticas do cuidado humanizado, além de favorecer a saúde do paciente por meio do riso, alegria e bem-estar (SILVA et al., 2022).

A interação com pacientes hospitalizados é um aspecto fundamental no cuidado de saúde, podendo influenciar diretamente o bem-estar e a recuperação dos mesmos. Dentre as diversas abordagens utilizadas para melhorar essa interação, a palhaçoterapia tem se destacado como uma estratégia eficaz em diversos contextos (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019). No entanto, a aceitação dessa intervenção pelos pacientes pode variar significativamente, o que levanta questões importantes sobre os desafios e estratégias envolvidos nesse processo.

Partindo dessa contextualização este trabalho objetiva relatar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas na interação com pacientes hospitalizados durante atividades práticas de Palhaçoterapia do projeto de pesquisa e extensão Doutores da Alegria de Mineiros do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, entendido como "expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas" (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). A experiência descrita foi vivenciada no hospital municipal Dr. Evaristo Vilela Machado, onde a palhaçoterapia é parte integrante das atividades do projeto de pesquisa e extensão Doutores da Alegria de Mineiros do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Este relato se baseia nas observações e reflexões dos alunos/ palhaços terapeutas integrantes do projeto acerca do comportamento dos pacientes em relação à presença dos palhaços e à participação nas atividades propostas.

O projeto de pesquisa e extensão Doutores da Alegria de Mineiros iniciou suas atividades no Hospital Dr. Evaristo Vilela Machado no segundo semestre de 2023, com atuações em grupos de palhaçoterapia e desenvolvimento de atividades como: visitas beira leito, escuta ativa, musicoterapia, mímicas, piadas, improviso, compartilhamento de experiências de vida, entre outras, visando a oferta de suporte emocional, redução da ansiedade e desconforto dos pacientes da enfermaria e da UTI do ambiente hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações do projeto Doutores da Alegria de Mineiros, a maioria dos pacientes demonstrou uma receptividade positiva à presença dos palhaços terapeutas, participando ativamente das atividades propostas. As brincadeiras, canções e conversas foram particularmente eficazes para envolver os pacientes e proporcionar momentos de descontração. Entretanto, constatou-se que há uma parcela de pacientes mais reservada e que não demonstra grande interesse em interagir nas atividades. Embora não tenham recusado a presença dos palhaços, sua participação foi limitada nesses casos.

Catapan, Oliveira e Rotta (2019) em sua revisão de literatura observaram que a palhaçoterapia tem uma boa aceitabilidade, mas há uma resistência por parte dos profissionais de saúde em aceita-la por questões culturais. Spina et al. (2023) também compartilhou em relato de experiência desse mesmo desafio ao realizar estudo em instituições de longa permanência, porém na ocasião observou-se que os próprios trabalhadores da instituição não estavam preparados para receber a intervenção com palhaços, e assim, isso refletiu na disposição dos idosos às atividades. Apesar desse desafio ser frequentemente relatado na

literatura, não ter sido enfrentada em nossa realidade. Em nossa experiência, tivemos uma boa recepção por parte da equipe de profissionais atuantes no ambiente hospitalar, que por vezes, interagem nas atividades junto ao grupo de palhaços terapeutas.

Afim de melhorar a interação com pacientes que manifestam reservas durante encontros com palhaços terapeutas, é fundamental adotar estratégias pautadas no respeito e adaptáveis às necessidades de cada indivíduo. É necessário levar em conta seus limites pessoais e preferências.

Alcântara et al. (2016) salienta em seu estudo que apesar da interação lúdica com palhaços ser um recurso terapêutico para minimizar os efeitos do ambiente estressor hospitalar, durante as intervenções, torna essencial que os profissionais envolvidos na atividades com palhaçoterapia tenham sensibilidade, bom senso e respeito com reações negativas que possam ocorrer, reconhecendo as limitações da interação lúdica para que essa seja realmente benéfica e terapêutica

Com base nesse princípio, são empregadas estratégias que exigem flexibilidade, criatividade e improvisação para adaptar atividades previamente planejadas para as visitas dos Doutores da Alegria. Muitas vezes, a recusa de um paciente em interagir está relacionada à atividade proposta naquele momento, como cantar uma música, por exemplo; mas eles podem estar dispostos a ter uma conversa em vez disso. Essa interação pode ser tão terapêutica quanto a proposta inicial. Em algumas ocasiões o paciente não deseja cantar, nem conversar e nem brincar, mas está disposto a ouvir uma piada ou um poema, e a partir disso interagir com o grupo.

A implementação dessas adequações de abordagens requer reavaliações contínuas das atividades que são levadas ao público alvo, por esta razão, os palhaços terapeutas do Doutores da Alegria de Mineiros se reúnem mensalmente para realizar aulas temáticas para aprimoramento de habilidade de comunicação verbal e não verbal com pacientes, e troca de experiências entre grupos que foram ao hospital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato de experiência enfatizou a relevância de reconhecer e enfrentar os desafios na interação com pacientes hospitalizados no que diz respeito à palhaçoterapia. Salienta-se a importância de reconhecer que os pacientes têm reações diversas em relação à palhaçoterapia e destaca-se a necessidade urgente de criar estratégias adaptativas para promover uma

interação significativa e individualizada. Apesar dos desafios enfrentados, a presença dos palhaços terapeutas continua sendo um recurso de conforto e alegria para muitos pacientes hospitalizados.

## REFERÊNCIAS

ALCÂTARA, Pauline Lima; WOGEL, Ariane Zonho; ROSSI, Maria Isabela Lobo; NEVES, ISABELA Rodrigues; SABATES, Ana Llonch; PUGGINA, Ana Cláudia. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas.

**Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 4, p. 432-438, 2016.

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista Ciência & Saúde coletiva**, v.24, n. 9, p. 3417-3429, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.

**Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SILVA, Maria Rosa da; MARQUES, Maria Cristina da Costa; PENHA, Alexandre Vinicius Xavier; CAIRES, Susana. Comportamento construídos e disseminados no palhaço de hospital.

**Revista Ciência & Saúde coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2449-2458, 2022.

SPINA, Beatriz Oliveira; FREITAS, Maria Bárbara Todisco de; ÁVILA, Júlia Massuchetti Braga; ROZA, Mayara Pinheiro da; OLIVEIRA, Isabeli Gomes; FREITAS, Alessandra Santos de; SGOTTI, Sophia Aguiar; BIZ, Giovanna; SANTOS, Maria Yasmin Rosa dos; NETO, José Claudio Garcia Lira. Palhaçoterapia como prática do cuidado aplicada em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. 1-7, 2023.